



CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PET– CONEXÕES DE SABERES AOS SEUS ALUNOS BOLSISTAS

Suelídia Maria Calaça¹

*Universidade Federal da Paraíba-UFPB, sueluc88@hotmail.com*¹

Andria Vanessa Lina Martins¹

*Universidade Federal da Paraíba- UFPB, andrialina13@gmail.com*¹

Leonice Olimpio Correia Damião²

*Universidade Federal da Paraíba- UFPB, fran.nice@yahoo.com.br*²

Maria Elizabete Moreira de Oliveira Chaves³

*Universidade Federal da Paraíba- UFPB, betemoreirajp@hotmail.com*³

Suelídia Maria Calaça⁴

*Universidade Federal da Paraíba-UFPB, sueluc88@hotmail.com*⁴

Resumo: Este presente trabalho tem como objetivo reconhecer a importância e eficácia do Programa de Educação Tutorial-PET/ Conexões de Saberes. A partir das vivências de bolsistas, apontaremos as contribuições do grupo PET- Conexões de Saberes da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, tanto na formação acadêmica quanto na futura atuação docente. Utilizaremos da experiência empírica nas atividades do grupo. Diante do exposto entende-se que essas atividades contribuem de maneira significativa para a formação dos discentes da Universidade Federal da Paraíba. Em termos gerais, o projeto anseia proporcionar aos alunos da graduação, nele envolvidos, uma leitura diferenciada sobre a Educação de Jovens e Adultos, que possa estimular uma reflexão crítica sobre a sociedade e sobre a educação brasileira, bem como a responsabilidade docente, contribuindo para uma ação profissional embasada no compromisso político-social com suas comunidades de origem e com a EJA, a partir da democratização do saber oferecido pela escola e pela academia.

Palavras-chave: PET/Conexões de Saberes, EJA, Formação Docente.



INTRODUÇÃO

A primeira proposta do Projeto PET/Conexões de Saberes Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular foi gestada no Programa Conexões de Saberes que na UFPB teve seu início no ano de 2005 e comportava 03 subprojetos: dois cursinhos pré-vestibulares direcionados para alunos de origem popular (um no campus I de João Pessoa, e outro no campus II de Areia) e um subprojeto que propunha ações voltadas para jovens de comunidades populares atuando com oficinas culturais, operacionalizados por alunos universitários de origem popular, orientados por professores com formação específica nas áreas de atuação demandadas.

O Programa tinha como filosofia e objetivos proceder a reflexões e ações que contribuíssem para fortalecer o protagonismo dos estudantes de origem popular na universidade mediante o apoio à formação acadêmica e política, a realização de ações em comunidades populares e o estímulo à produção acadêmica. Depois de muitos problemas de execução, no ano de 2010, o MEC transformou o Conexões de Saberes em PET/Conexões de Saberes por determinação do Governo Federal, através do Edital 09 MEC/SESU/SECAD.

A partir deste edital, a UFPB passa a ter 04 Projetos PET/Conexões de Saberes, entre estes o Projeto Acesso e Permanência de Jovens de Origem Popular à Universidade: Diálogos Universidade-Comunidade.

A proposta apresentada ao MEC no ano de 2010 era para um grupo interdisciplinar PET/Conexões de Saberes. Ser interdisciplinar significava que não seria um projeto voltado apenas para 01 curso e sim para diferentes cursos, o que já diferenciava este de outros projetos PETS existentes na UFPB.

A escolha dos cursos colocadas para concorrer ao edital obedeceu a necessidade de compor uma equipe para dar continuidade ao Curso Pré-universitário que o Conexões vinha oferecendo na UFPB, junto a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFPB, a PRAC. O projeto objetivava inserir os estudantes de graduação oriundos de comunidades populares urbanas em experiências de ensino, a partir dos conhecimentos específicos do seu curso de licenciatura, destacando a ação de lecionar em um curso pré-universitário gratuito.

Nossa produção, realizada através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, pode ser percebida de forma particular, onde a extensão sempre nos identificou como grupo, mas as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atividades extensionistas foram criadas dentro de propostas de pesquisa e de ensino, nas quais a prática pedagógica escolar no ensino médio e na educação de jovens e adultos foi o esteio para o conhecimento produzido.

A Educação de Jovens e Adultos designa uma área de conhecimento que possui um arcabouço teórico-metodológico construído, originalmente a partir da Educação Popular, designada de Educação de Adultos. Atualmente é uma modalidade da Educação Básica que acontece nos níveis fundamental e médio. Nela estão incluídos jovens, adultos e idosos que não tiveram sua escolarização na “idade certa”. Pela especificidade de seus sujeitos, coloca-se como uma educação inclusiva, mas principalmente política. A partir da Lei de Diretrizes Básicas da Educação, publicada em 1996, temos:

Artigo 37º. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL:1996)

Além da questão legal, o que diferencia a Educação de Jovens e Adultos é a especificidade de seus sujeitos. Em sala de aula encontram-se jovens, adultos e idosos com interesses e expectativas diferenciados para escola. Eles são homens e mulheres marcados por história de fracasso escolar, traço geral que caracteriza o discente da EJA, e também são emergentes das classes populares. Com uma maioria de trabalhadores, as salas de aula estão carregadas de histórias de vida e expectativas com relação à escola. De acordo com Jaqueline Ventura:

Apesar de se tratar das mesmas etapas de escolaridade (ensino fundamental e médio), os jovens e adultos, por estarem em outros estágios de vida, têm experiências, expectativas, condições sociais e psicológicas que os distanciam do mundo infantil e adolescente, o que faz com que os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e às práticas de ensino. (2012)

Apesar de estar garantida em lei, seu reconhecimento e consolidação na educação brasileira ainda enfrenta muitos problemas, sendo a infantilização do ensino para jovens e adultos, um destes. Para valorizar e contribuir com a consolidação da EJA, a prática do Projeto tem se modificado ao



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

longo dos anos, mas é certo que esteve sempre voltada para a promoção da igualdade de direitos, estes compreendidos sobretudo como direito a uma educação de qualidade.

METODOLOGIA

Ao trabalhar exclusivamente com jovens de origem popular e pesquisar, refletir e atuar na Educação de Jovens e Adultos, espaço privilegiado da escolarização dos mais pobres, nossa equipe compreende que a atual proposta desenvolvida pelo projeto se coloca como uma ação afirmativa dentro da UFPB. Entendemos por ações afirmativas aquilo que afirmam GOMES e SILVA;

Atualmente, as ações afirmativas podem ser definidas como um conjunto de políticas públicas e privadas de caráter compulsório, facultativo ou voluntário, concebidas com vistas ao combate à discriminação racial, de gênero, por deficiência física e de origem nacional, bem como para corrigir ou mitigar os efeitos presentes da discriminação praticada no passado, tendo por objetivo a concretização do ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais como a educação e o emprego. (...). Em síntese, trata-se de políticas e de mecanismos de inclusão concebidos por entidades públicas, privadas e por órgãos dotados de competência jurisdicional, com vistas à concretização de um objetivo constitucional universalmente reconhecido – o da efetiva igualdade de oportunidades a que todos os seres humanos têm direito. (2003)

Para nós, esta é uma forma do Estado instituir horizontes de oportunidades de acesso ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento econômico, tecnológico, cultural e social do país para os excluídos socialmente. Dito isto, utilizaremos como metodologia neste trabalho a descrição e reflexão da nossa experiência empírica nas atividades do grupo.

O trabalho com a educação de jovens e adultos na perspectiva da educação freiriana tem indicado para a equipe a importância da educação dialógica e sua validade para educação tanto na universidade como na educação básica, pois esta forma de compreender a educação, traz a capacidade de interação ímpar entre os sujeitos, necessário para uma ação que se prende emancipadora, pois nos dizeres de Freire:

A autossuficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não têm humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de *pronúncia* no mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro não há saberes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais. (1987, p.81)



É nesta disposição que a equipe do Projeto desenvolve as atividades que ora apresentaremos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender a importância e eficácia do PET na formação dos discentes, discutiremos as atividades desenvolvidas pelo Projeto, apontando sua relevância na formação integral dos bolsistas.

A primeira destas atividades que destacamos é a nossa atuação no PROLICEN em parceria com o PET. Atuamos como parceiro do Programa de Licenciatura- PROLICEN/UFPB, esta atividade tratar-se da formação dada pelos professores convidados da Universidade Federal da Paraíba aos professores que atuam na EJA, tanto da rede Municipal quanto da Estadual da Paraíba. Iniciamos com o planejamento e o envio de ofícios para as Secretárias de Educação Municipal e Estadual objetivando a presença dos professores da Rede em 08 (oito) encontros mensais com temas pertinentes a modalidade para a formação do professor.

A cada evento era aplicada uma avaliação junto ao público participante para identificar como o trabalho estava sendo recebido, mas também ouvir sugestões e opiniões. A partir destas questões o público indicou aspectos positivos e negativos que se apresentavam na atividade proposta.

Ao término dos oito encontros com a comunidade atendida, a equipe pode refletir sobre a pertinência da proposta oferecida.

Esta atividade foi muito produtiva e elogiada pelos professores da rede básica de ensino, afirmavam eles ser melhor que a própria formação promovida pelas Secretárias de Educação do Município e Estado. Enquanto os alunos bolsistas participavam das formações como monitores e/ou ouvintes, durante as atividades.

No PET/Conexões de Saberes temos o direcionamento das atividades para Educação de Jovens e Adultos- EJA, a partir disto observamos a especificidade dessa modalidade através de uma prática educativa. Esta atividade é considerada como uma das mais importantes executadas pela equipe, pois objetiva a aproximação e reflexão sobre a modalidade de ensino e seus sujeitos, colaborando com a formação de futuros professores que possam atuar na Educação de Jovens e Adultos. No processo educativo é levado em consideração o compartilhamento de saberes das relações sociais existentes entre a universidade e as comunidades atendidas. Busca-se assim apontar a atuação do projeto na perspectiva de contribuir com os saberes escolares adquiridos no ensino fundamental e médio a partir da prática educativa na Educação de Jovens e Adultos. Em virtude da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

interdisciplinaridade do grupo, a atuação dos bolsistas acontece nas escolas de ensino fundamental – séries iniciais e finais - e ensino médio.

A prática educativa na EJA se desenvolve da seguinte forma: observação, participação e regência de aulas. Cada discente busca uma escola próxima a sua residência, a fim de facilitar o deslocamento, evitando gastos com passagem, mas também para melhor conhecer a realidade escolar do local onde mora. Ao chegar a unidade escolar, munido de uma carta de apresentação da professora tutora do projeto explicando o motivo de estar na escola, o bolsista se apresenta à direção e depois ao docente para iniciar suas atividades.

Essa prática educativa faz refletir sobre a postura do professor, promovendo uma ruptura da concepção do método bancário de educação tido como único e vivenciado pelo bolsista em toda sua trajetória educativa de escolarização. A prática educativa na EJA provoca reflexões nos alunos participantes sobre a validade do conhecimento adquirido na universidade, levando-nos a perceber a contribuição que podemos dar à aprendizagem dos alunos na educação básica. Esta contribuição está relacionada a metodologia de um ensino que coloca a pedagogia ativa no centro do processo ensino-aprendizagem, buscando possibilidades de aulas mais interessantes, dinâmicas e participativas. Também se revela uma postura de aproximação entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem no momento em que as histórias de vida, reveladas por alunos e professores são colocadas de forma semelhante.

O grupo de estudo, é uma ação consistente e duradoura do Projeto que acontece desde o ano de 2008 até aos dias atuais. Ela se realiza a partir de encontros semanais entre a professora tutora e os bolsistas. Nestes encontros são escolhidos pela tutora temas que venham a contribuir com o amadurecimento intelectual e profissional dos discentes e que sejam de interesse da proposta. A dinâmica do grupo de estudo varia. Algumas vezes, os participantes fazem uma leitura individual de um texto indicado para se conduzir uma discussão coletiva sobre o mesmo. Outras vezes, os discentes são convocados apresentar temas para os demais componentes o grupo.

A apresentação tem objetivo de estimular o diálogo sobre o tema, ao mesmo tempo em que exercita o aluno na oratória, exposição pública, planejamento com o tempo e capacidade de comunicar uma ideia.

A pesquisa vem somar conhecimento à prática do Projeto. Em duas experiências de investigação, tomamos como referência metodológica o modelo da pesquisa qualitativa, por entendermos que esta é mais coerente com a nossa proposta de trabalho, concordando com o que coloca Bardin:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No plano metodológico, a querela entre a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa absorve certas cabeças. Na análise quantitativa, o que serve de informação é a *frequência* com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a *presença* ou a *ausência* de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração. [...] (1977, p.21)

Preocupados com a ausência ou presença de elementos válidos na educação básica, realizamos em 2013 uma investigação nas escolas públicas do Estado da Paraíba. Esta atividade objetivou compreender aspectos da realidade socioeconômica destes atores sociais, a fim de identificar os motivos pelos quais muitos destes jovens sequer tentam realizar os exames para a entrada em instituições de ensino superior. Ela aconteceu nas escolas onde o Projeto atuou, utilizando questionário como instrumento de coleta de dados e teve entre seus objetivos o de contribuir para a formação acadêmica dos alunos universitários de origem popular, coletar, sistematizar e analisar dados e informações sobre as condições de acesso dos jovens de origem popular à universidade.

Os sujeitos investigados foram jovens de origem popular e alunos do 3º ano do Ensino Médio. O instrumento de coleta de dados foi um questionário.

Como metodologia de pesquisa a equipe se utilizou dos pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa qualitativa.

No ano de 2016, estamos realizando uma outra pesquisa junto às escolas públicas, cuja preocupação maior é investigar os fenômenos de evasão e repetência na Educação de Jovens e Adultos. O motivo pelo qual este tema se tornou objeto de pesquisa, foi o nosso testemunho, a partir da prática educativa, de uma assustadora e majoritária evasão nas salas de aula da EJA.

Por fim, destacamos como uma importante atividade a elaboração dos relatórios anuais. O momento de sua elaboração nos instiga a refletir sobre as atividades realizadas, avaliar o nosso desenvolvimento no Projeto, identificarmos as falhas e os acertos. O exercício da escrita é desafiador e promove a nossa capacidade de elaborar uma redação acadêmica.

CONCLUSÃO

O Projeto tem como filosofia e objetivos proceder a reflexões e ações que contribuem para fortalecer o protagonismo dos estudantes de origem popular na universidade mediante o apoio a formação acadêmica e política, a realização de ações em comunidades populares e o estímulo à produção acadêmica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O fato de possuir estes objetivos coloca na sua proposta uma pedagogia de base popular, esta simetria foi sendo cada mais sentida pelo grupo.

A partir do exposto entende-se que o trabalho realizado pelo grupo contribui de maneira significativa para a formação dos discentes da Universidade Federal da Paraíba. Em termos gerais, o projeto PET/Conexões de Saberes anseia proporcionar aos alunos da graduação na UFPB, nele envolvidos, uma leitura diferenciada sobre a Educação de Jovens e Adultos, que possa estimular uma reflexão crítica sobre a sociedade e sobre a educação brasileira, bem como a responsabilidade docente, contribuindo para uma ação profissional embasada no compromisso político-social com suas comunidades de origem e com a EJA, a partir da democratização do saber oferecido pela escola e pela academia.

Concluimos que este projeto apresenta uma proposta de discussão que possibilita o diálogo entre a apropriação do discurso científico e educacional, mais especificamente na área de educação de Jovens e Adultos com a prática educativa dos professores em sala de aula na escola básica, numa perspectiva freiriana de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRASIL. Leis de Diretrizes Básicas da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996, Brasília.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. PARECER CNE/CEB 11/2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GOMES, Joaquim Benedito Barbosa, SILVA, Fernanda Duarte Lopes Lucas da. Seminário Internacional as minorias e o direito. CJF, 2003. (Série Cadernos do CEJ; v. 24).

VENTURA, Jaqueline. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012.

Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faceba/article/download/458/398>